

Porto Alegre, 25 de janeiro de 2024

Ilmo. Sr. Dr. Felipe Teixeira Neto

M.D. Promotor de Justiça da Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente de Porto Alegre

## E DEMAIS ENTIDADES INTERESSADAS NA PRESERVAÇÃO DO EDIFÍCIO SEDE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE VIAÇÃO DE PORTO ALEGRE - SMOV

A Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FA/UFRGS), através de sua Direção e Chefias do Departamento de Arquitetura e de Urbanismo, abaixo assinados, dada a natureza da matéria, vem vivenciando proximamente os debates e manifestações em prol da preservação do antigo edifício Sede da Secretaria Municipal de Obras e Viação de Porto Alegre – SMOV<sup>1</sup>. Além de se tratar de edifício representativo da Arquitetura Moderna Brasileira no Sul, de emblemizar a evolução histórica do planejamento urbano moderno na capital gaúcha e compor significativo conjunto urbanístico e paisagístico modernos do Bairro Praia de Belas, construído sobre o aterro - temas de interesse de primeira grandeza desta tradicional instituição de ensino e pesquisa no campo da Arquitetura e do Urbanismo – o movimento ora em marcha tem envolvido sobremaneira o corpo acadêmico da FA/UFRGS e sua produção de conhecimento.

Neste sentido, a FA/UFRGS além de estar participando ativamente do movimento, tem sido um agente decisivo em diversas oportunidades relacionadas à preservação da Arquitetura Moderna em Porto Alegre, como na elaboração do “Inventário da Arquitetura Moderna em Porto Alegre – 1945/65”<sup>2</sup> produzido em convênio entre o Programa de Pós-graduação em Arquitetura – PROPARG/UFRGS, a *Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona* – ETSAB da *Universitat Politècnica de Catalunya* – UPC e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre - PMPA, que serviu de base para o inventariamento dos edifícios modernos atualmente. Os últimos acontecimentos e a ameaça eminente de demolição do Edifício Sede da SMOV, motivaram esta manifestação e pronunciamento, em parte cronológica, em parte técnica, com o objetivo de esclarecer as autoridades responsáveis a relevância arquitetônica, histórica e paisagística do edifício e seu entorno, fundamentando a necessidade de sua preservação.

O reconhecimento da importância histórica, artística e cultural de conjuntos arquitetônicos e urbanísticos, como em outras disciplinas, é dinâmico. Basta ver a evolução dos critérios de preservação do patrimônio brasileiro nas últimas décadas, que, a exemplo de outros países, vem gradativamente ampliando o espectro de proteção de exemplares, predominantemente do colonial em um primeiro momento, gradativamente incluindo edificações ou conjuntos urbanos representativos do historicismo e mais recentemente do Movimento Moderno. Este último impulsionado significativamente pela criação do DOCOMOMO - *Documentation and Conservation of buildings, sites and neighbourhoods of the MODern MOVement*, “uma organização sem fins lucrativos dedicada à documentação e conservação de edifícios, sítios e bairros do Movimento

---

<sup>1</sup> Projeto dos Arquitetos Moacyr Moojen Marques (1930), ex-Professor de Urbanismo da FA/UFRGS, João José Vallandro (1937), ex-Professor de Desenho da FA/UFRGS e Léo Ferreira da Silva (1937), todos então funcionários públicos do Município de Porto Alegre. Moacyr Moojen Marques ingressou na PMPA em 1957 para integrar a equipe técnica que desenvolveu o Plano Diretor de Porto Alegre, o “Plano Paiva” e foi o gerente do Primeiro Plano Diretor de Porto Alegre – I PDDU (1979).

<sup>2</sup> COMAS. Carlos Eduardo Dias. PINON, Hélio. Inventário da Arquitetura Moderna em Porto Alegre 1945/65. Porto Alegre: Marcavizual, 2013.

Moderno, entidade que teve origem, no ano de 1988, na Escola de Arquitetura da Universidade Técnica de Eindhoven, na Holanda. Dado que as circunstâncias nos países participantes são diversas, os grupos de trabalho DOCOMOMO nacionais e/ou regionais operam para atender às necessidades locais. DOCOMOMO Internacional é a soma total de todas estas atividades nacionais e/ou regionais”<sup>3</sup>. Dentro deste quadro, no cenário brasileiro não há mais dúvida da relevância histórica de conjuntos como a cidade de Brasília<sup>4</sup> ou do edifício do Ministério de Educação e Saúde Pública – MESP, atual Palácio Capanema<sup>5</sup>, patrimônios culturais da humanidade e do Brasil, respectivamente. O mesmo, em paralelo, pode-se afirmar em relação ao Palácio da Justiça<sup>6</sup> ou o Auditório Araújo Vianna<sup>7</sup>, em Porto Alegre, dentre outras obras de igual relevância, integrantes do Inventário da Arquitetura Moderna em Porto Alegre.

A FA/UFRGS, solidária aos objetivos do DOCOMOMO, desde os anos 1980, atua na produção científica, organização de seminários e na promoção do Movimento Moderno como manifestação cultural e tornou-se uma referência internacional em termos de Arquitetura Moderna Brasileira, tendo sediado a coordenação do DOCOMOMO Brasil em diversas oportunidades, através dos ex-coordenadores professor Carlos E. D. Comas, um dos criadores do PROPAR/UFRGS, pesquisador pioneiro deste âmbito e também um dos curadores da Exposição “*Latin America in Construction 1955 - 1980*” realizada no MoMA de Nova York, em 2015, da Profa. Cláudia Cabral ex-coordenadora do PROPAR, recentemente, e da Profa. Marta Peixoto, ex-coordenadora do PROPAR, eleita para presidir o DOCOMOMO Brasil no biênio 2025/2026. Por esta razão, entre outras, a Equipe do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural – EPHAC/PMPA procurou a FA/UFRGS para realização do citado inventário, à época.

Historicamente, a FA/UFRGS, igualmente protagonizou o Movimento Moderno a partir da fusão dos cursos de Arquitetura da Escola de Engenharia e do Instituto de Belas Artes, unificados em 1952, formando as primeiras turmas de arquitetos do Estado, que consolidaram a produção e o ensino da Arquitetura e Urbanismos Modernos na capital gaúcha. Igualmente na produção de pesquisas e publicações sobre o Movimento Moderno, que dão conta dos primeiros levantamentos e registros de obras representativas, nas quais o Edifício Sede da SMOV integra sistematicamente. Nos anos 1970 e 1980, a pioneira coleção catalográfica sobre Arquitetura Moderna Brasileira, organizada pela Editora Pini de São Paulo, dedicada às cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, teve no volume dedicado à capital gaúcha<sup>8</sup>, a organização de dois professores da FA/UFRGS: o Prof. Arq. Ivan Mizoguchi, ex-diretor da FA/UFRGS e autor do projeto vencedor de concurso para o Parque Marinha do Brasil<sup>9</sup>, espaço que forma conjunto Moderno com a SMOV, e o Prof. Alberto Xavier, importante crítico de Arquitetura Brasileira, atualmente professor e residente em São Paulo. A publicação apresenta, na introdução, uma série de textos de professores da FA/UFRGS detalhando a identidade e particularidades da historiografia e representatividade da arquitetura e urbanismo modernos brasileiros no Sul e apresenta

---

<sup>3</sup> Ver <<https://docomomo.com/organization/>>

<sup>4</sup> “O conjunto urbanístico-arquitetônico de Brasília (1957 / 1960), construído a partir do Plano Piloto, um projeto de Lucio Costa, foi inscrito no Livro de Tombo Histórico pelo Iphan em 14 de março de 1990. Primeiro conjunto urbano do século XX a ser reconhecida pela Unesco, em 1987, como Patrimônio Mundial.” Ver < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/31>>.

<sup>5</sup> “Projetado para sediar o antigo Ministério de Educação e Saúde, o prédio, inaugurado pelo presidente Getúlio Vargas, é atualmente conhecido como Palácio Gustavo Capanema, em referência ao ministro da Educação da época. O bem, tombado pelo Iphan em 1948, representa o marco da arquitetura moderna em nosso país. (...) Atuaram no projeto de elaboração do Palácio Capanema, arquitetos consagrados tais como: Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Jorge Machado Moreira, Carlos Leão e Ernany de Vasconcelos, com base em estudos feitos por Le Corbusier, que aqui esteve em 1937 especialmente como consultor. Ver <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/825>>.

<sup>6</sup> Projeto de Luiz Fernando Corona e Carlos Maximiliano Fayet, 1953.

<sup>7</sup> Projeto de Carlos Maximiliano Fayet e Moacyr Moojen Marques, 1961.

<sup>8</sup> XAVIER, Alberto. MIZOGUCHI, Ivan. Arquitetura Moderna em Porto Alegre. São Paulo: PINI, 1987.

<sup>9</sup> Concurso de projetos modalidade carta convite organizado pela Secretaria do Planejamento Urbano de Porto Alegre, localizada na SMOV, vencido por Ivan Mizoguchi e Rogério Malinsky, em 1977.

160 obras construídas entre 1935 e 1985, representativas do período, entre elas a Sede da SMOV. Nas atividades promovidas pelo DOCOMOMO Brasil e DOCOMOMO Núcleo RS<sup>10</sup>, com a participação do DOCOMOMO Internacional, na forma de seminários, exposições e publicações, destaca-se o Seminário Internacional “II DOCOMOMO Sul – Concreto: Plasticidade e Industrialização na Arquitetura do Cone Sul-Americano 1930/1970”, cuja coletânea de trabalhos científicos foi publicada em livro organizado pela editora Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Ritter dos Reis – FAU/Uniritter<sup>11</sup>. Nesta publicação há artigo<sup>12</sup> dedicado ao edifício em tela e sua representatividade no uso do concreto, artigo este de autoria do Prof. da FAU/FRGS Sérgio M. Marques, um dos autores da **Instrução de Tombamento do Edifício Sede da SMOV**, protocolada na PMPA<sup>13</sup>. No campo das pesquisas científicas, é destaque a pesquisa doutoral do Prof. Luiz Henrique Haas Luccas, dedicada à Arquitetura Moderna em Porto Alegre, onde há importante referência a arquitetura da SMOV e sua relação com a manifestação da arquitetura brutalista no Sul<sup>14</sup>. Tema desenvolvido posteriormente em artigo publicado pela revista científica Cadernos PROARQ do Programa de Pós-graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ<sup>15</sup>. Da mesma forma, a tese de doutorado do Prof. Sergio M. Marques, intitulada “Fayet, Araújo & Moojen – FAM – Arquitetura Moderna Brasileira no Sul, 1950 /1970”<sup>16</sup>, que recebeu do Conselho de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior – CAPES do Ministério de Educação e Cultura – MEC, o Prêmio de melhor Tese de Doutorado brasileira da área em 2013, dedica um capítulo inteiro expondo a importância do urbanismo moderno na história de Porto Alegre e representatividade da SMOV e do bairro Praia de Belas neste sentido. A tese foi publicada na forma de livro<sup>17</sup> e especificamente os conteúdos referentes a SMOV, o urbanismo moderno e o bairro Praia de Belas, desenvolvidos em uma série de artigos de publicações científicas e livros<sup>18</sup>. Ainda relacionado à tese, por ocasião do XXI Congresso Brasileiro de Arquitetos – Espaço e Democracia (2019), a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – FAU/Unisinos, promoveu a exposição FAM, na qual uma das obras expostas era a SMOV. No mesmo ano, a exposição foi remontada na FAU/FRGS durante a realização do VI DOCOMOMO Sul e no Dia do Arquiteto organizado pelo CAU/RS. A exposição recebeu o Prêmio “As Melhores Exposições Brasileiras – Archdaily” e a Premiação Nacional IAB Edição Centenário na categoria

---

<sup>10</sup> Fundado em 2005

<sup>11</sup> COMAS, Carlos Eduardo (Org.); PEIXOTO, Marta (Org.); MARQUES, S. M. (Org.). Concreto - Plasticidade e Industrialização na Arquitetura do Cone Sul-Americano 1930/1970. 1. ed. Porto Alegre: Ritter dos Reis - PROPAR, 2012. v. 1. 314p.

<sup>12</sup> DA "REFINARIA À SECRETARIA" - Racionalismo Estrutural, socialismo nacional e modernismo regional em obras públicas de Fayet, Araújo & Moojen - 1962 a 1970. In: Carlos E. D. Comas; Marta Peixoto; Sergio M. Marques. (Org.). Concreto - Plasticidade e Industrialização na Arquitetura do Cone Sul-Americano 1930/1970. 1ed.Porto Alegre: Editora Ritter dos Reis, 2012, v. VII, p. 175-204.

<sup>13</sup> A instrução de Tombamento foi produzida pelo Prof. Sergio M. Marques (PROPAR e Depto. de Arquitetura UFRGS), Prof. Elton Estivalet Bello (Universidade de Caxias – UCS e técnico aposentado do EPHAC/PMPA) e Arq. Cristiane Grossi (técnica aposentada da SPM) e protocolada na PMPA, pelo SAERGS em 2017.

<sup>14</sup> LUCCAS, Luis Henrique Haas. Arquitetura Moderna Brasileira em Porto Alegre: sob o mito do “gênio nacional”. Orient. OLIVEIRA, Rogério. Porto Alegre: UFRGS [Tese de doutorado], 2004. Disponível em < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/198707>>

<sup>15</sup> LUCCAS, Luis Henrique Haas. A Arquitetura de Linhagem Brutalista em Porto Alegre nos anos 60/70. Cadernos do Proarq. Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Arquitetura [da UFRJ]. n. 24 (2015), p. 123-142. Disponível em < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/140231>>

<sup>16</sup> MARQUES, Sergio Moacir. Fayet, Araújo & Moojen – FAM – Arquitetura Moderna Brasileira no Sul, 1950 /1970. Orient. COMAS, Carlos Eduardo Dias. Co-Orient. Hélio Piñon. Porto Alegre: UFRGS [Tese de Doutorado], 2012. Disponível em < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/65665>>

<sup>17</sup> MARQUES, Sergio Moacir. FAM. Porto Alegre: ADFAUPA, 2016. V. 300. 448p.

<sup>18</sup> Ver MARQUES, S. M.. De Brasília ao Chuí: paralelos do urbanismo moderno no sul do Brasil. In: José Carlos Huapaya Espinoza. (Org.). Revisões e ampliações da arquitetura e do urbanismo modernos no Brasil. 1ed.Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia - UFBA, 2020, v. 1, p. 85-111. MARQUES, S. M. Cidade Moderna, cidade mutante - Porto Alegre, Praia de Belas - 1752 - 2016. Palimpsesto (Barcelona), v. 01, p. 10-11, 2011. MARQUES, S. M.. A CIDADE MODERNA | O MODERNO [E A ARTE] NA CIDADE - A Praia de Belas e o Largo dos Açorianos 1752/1979. In: VIII seminário DOCOMOMO Brasil - Cidade Moderna e Contemporânea: Síntese e Paradoxo das Artes, 2009, Rio de Janeiro. TRABALHOS COMPLETOS. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009.

“Cultura Arquitetônica” (2021)<sup>19</sup>. Dentro deste contexto, muitas outras publicações que abordam temas correlatos ao da Arquitetura Moderna Brasileira no Rio Grande do Sul e concorrem para formar o quadro de relevância do qual a SMOV se insere, podem ser citados caso seja necessário, envolvendo trabalhos oriundos tanto do PROPUR/UFRGS quanto do Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR/UFRGS), como de outras instituições.

Por fim, vale a pena lembrar que o referido “Inventário de Arquitetura Moderna de Porto Alegre”, produzido em convênio entre PROPUR/UFRGS, ETSAB/UPC e EPHAC/PMPA, contemplou o período de 1945 a 1965, deixando para estudo posterior os edifícios construídos entre 1965 e 1980, onde ganham relevância os edifícios construídos com exuberância do concreto aparente como o edifício FAM<sup>20</sup> (1966/1968), a SMOV (1966/1970), o Tribunal Regional do Trabalho<sup>21</sup> (1974) diversas sedes da Caixa Econômica Federal, do SESC e residências unifamiliares, classificados genericamente como brutalistas. Diante do cenário atual, e do indeferimento do pedido de tombamento e/ou de inventariação da SMOV, após cinco anos de tramitação do processo na PMPA e diversas tratativas intermediadas pelo Ministério Público Estadual, parece que a realização desta nova etapa de trabalho, com a contribuição das instituições que detém notório saber sobre a matéria, como a UFRGS, urge.

Em relação à relevância do edifício, como já foi reiterado em diversas oportunidades, vale a pena lembrar:

A SMOV é ponto de culminância da evolução do planejamento urbano moderno junto ao poder público de Porto Alegre. Cidade que detém pioneirismo no Urbanismo Moderno, em relação a outras capitais do país, dadas relações históricas com o contexto acadêmico do Uruguai, referência internacional em Urbanismo nos anos 1930/1950. A UFRGS organizou na década de 1950, o primeiro curso de Pós-graduação em Urbanismo Brasileiro, criado e ministrado por muitos dos integrantes da vanguarda do Urbanismo Moderno no Sul, os mesmos que estruturaram a Divisão de Urbanismo da SMOV/PMPA e almejaram a construção de seu edifício sede, “A SMOV portanto, é símbolo e resultado de processo histórico representativo da disseminação do movimento moderno no Sul do país.”

Do ponto de vista arquitetônico, o edifício apresenta diversos atributos, que igualmente atestam seu pioneirismo e justificam sua preservação:

O prédio sede da SMOV tem representatividade em diversos aspectos: funcionalmente adota a ideia de planta livre, com núcleo rígido centralizado e estrutura resistente disposta perimetralmente, de maneira a não ter pontos de apoio nas áreas de uso e garantir flexibilidade. Formalmente, segue certo conservadorismo compositivo filiado as vertentes norte americanas da Escola de Chicago, como a arquitetura de Adler & Sullivan, com volumetria tripartite, base, corpo e coroamento, ligada a tradição acadêmica. O sistema formal das fachadas, com os recessos de térreo e cobertura e a textura dos peitoris, igualmente se situam no universo de outro arquiteto filiado a Escola de Chicago, o célebre Frank Lloyd Wright do qual Moojen era profundo admirador. Sob ponto de vista construtivo, apesar da estrutura resistente ter sido moldada em loco, o edifício segue rigorosos padrões de modulação e expressão geométrica, próprios de uma construção industrializada. Provavelmente influenciado pelos pioneiros projetos em pré-fabricação em concreto, no Brasil, realizados para a Petrobras, os quais Moojen realizava em equipe, naqueles mesmos anos. Os peitoris, no entanto, são pré-fabricados em concreto, o que não era comum na constituição de fachadas, nos anos 1960, em Porto Alegre. Internamente, um sistema sofisticado de divisórias e elementos móveis,

---

<sup>19</sup> Exposição com curadoria de Gladys Neves, Patricia Nerbas, Sergio M. Marques e Projeto Expográfico de Monica L. Bohrer.

<sup>20</sup> Projeto residencial de Carlos Maximiliano Fayet, Cláudio L. G. Araújo e Moacyr Moojen Marques no aterro da Praia de Belas (1966/1968)

<sup>21</sup> Projeto Institucional de Emil Bered, José Antonio Vieira, Walter Bered e Maria Helena Bered, no Bairro Praia de Belas

completava a capacidade de adaptação do edifício a diversas configurações, o que confirma sua vocação à perenidade.

Do ponto de vista urbanístico, o Edifício Sede da SMOV participa de um conjunto de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos paradigmáticos e alusivos a diferentes programas e etapas de modernização da capital. Este conjunto, que tem a Avenida Borges de Medeiros como eixo estruturador, é composto por obras como: (i) o viaduto Otávio Rocha e a abertura do trecho central da av. Borges de Medeiros (obras da década de 1920/30 que reproduziam modelos de intervenção sobre a cidade em circulação no mundo); (ii) pelo grupo de edifícios públicos implantados sobre o aterro Praia de Belas (entre as Avenidas Loureiro da Silva e Ipiranga) que, juntos, criam uma ambiência cuja estratégia morfológica é clara: a criação de um corredor de tráfego intensivo contido entre edifícios de gabarito alto, como são os edifícios do DAER, IPE e o próprio edifício da SMOV (edifícios que repercutem as estratégias de implantação do urbanismo modernista da metade do século XX); e, finalmente, o trecho entre a av. Ipiranga e o estádio Beira Rio, onde estão implantados dois marcos do paisagismo moderno tardio da cidade: o Parque Marinha do Brasil (de autoria de Rogério Malinsky e Ivan Mizoguchi) e a Praça Itália (de Carlos Maximiliano Fayet).

Percebe-se, dessa forma, que a Avenida Borges de Medeiros se configura como um eixo que rememora diferentes processos, temporalidades e imaginários sobre a modernização da cidade de Porto Alegre. O edifício da SMOV é parte desse conjunto e dessa ambiência urbana maior. Como cita o artigo publicado no Portal Vitruvius<sup>22</sup>, “A SMOV, portanto, como parte do conjunto de edifícios públicos da área, é uma peça-chave de um plano maior cuja morfologia e estratégia urbanística é representativa do urbanismo moderno no Sul brasileiro.” A exclusão de quaisquer desses elementos traria prejuízos a um conjunto já tão presente na memória do cidadão porto-alegrense.

A SMOV forma, portanto, importante conjunto urbanístico com os edifícios públicos construídos sobre o aterro da Praia de Belas, como o IPERGS, o CAERGS, a subestação da CEE (todos publicados no livro *Arquitetura Moderna em Porto Alegre*) e a ideia de cidade jardim promulgada pelos parques urbanos como o Marinha do Brasil, o largo dos Açorianos e a orla, todos previstos nos planos diretores de ascendência moderna na capital.

Cabe, por fim, reafirmar que o edifício foi projetado por funcionários públicos arquitetos para sediar o Planejamento Urbano de Porto Alegre e é compreendido como um prédio expressivo de qualidade inquestionável e da melhor manifestação do Movimento Moderno, exemplo de projeto e construção em termos de racionalização modular na planta baixa, fachada, estrutura, divisórias, forros e vedações. Além disso, exemplar edilício no cenário da Av. Borges de Medeiros, fazendo parte de uma sequência de edificações que contempla vários estilos arquitetônicos e ponto de referência reconhecido pelos cidadãos, incorporando-se não só na paisagem, mas também no imaginário urbano local.

Com isto exposto, a Comunidade Acadêmica da FA/UFRGS, em alinhamento com as demais entidades engajadas nesta defesa, tais como o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAUBR) e do Rio Grande do Sul (CAURS), o Instituto de Arquitetos do Brasil Direção Nacional (IAB DN) e Departamento do Rio Grande do Sul (IAB RS), o Sindicato de Arquitetos do Rio Grande do Sul (SAERGS), o DOCOMOMO Brasil, o DOCOMOMO Núcleo RS, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós

---

<sup>22</sup> MARQUES, Sergio Moacir. Secretaria Municipal de Obras e Viação. Por que preservar o edifício sede da Smov? *Drops*, São Paulo, ano 24, n. 193.03, Vitruvius, out. 2023 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/drops/24.193/8927>>.

Graduação em Arquitetura – ANPARQ, o Conselho de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (FAU/PUCRS), a Associação dos Técnicos de Nível Superior da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (ASTEC) e o Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro/Rio Grande do Sul, já nominados no processo através de manifestações e abaixo assinados, vem através desta **solicitar às autoridades competentes que a SMOV seja preservada através de tombamento ou inventariação**, em caráter irrevogável, e que sejam criadas as condições técnicas necessárias para que novo estudo contemplando o período do Arquitetura Moderna da qual a SMOV é representativa seja realizado, ampliando o período temporal do atual inventário de Arquitetura Moderna em Porto Alegre.

Sendo o que tínhamos a expos neste momento, ficamos à disposição para qualquer esclarecimento adicional.

Documento assinado digitalmente  
 **ELIANE CONSTANTINOU**  
Data: 29/01/2024 00:37:54-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dr. Eliane Constantinou  
Diretora da Faculdade de Arquitetura da /UFRGS



Prof. Dr. Humberto Sica Palermo  
Chefe Depto. Arquitetura

Documento assinado digitalmente  
 **EUGENIA AUMOND KUHN**  
Data: 29/01/2024 08:02:15-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Eugenia Aumond Kuhn  
Chefe Depto. Urbanismo

Documento assinado digitalmente  
 **JULIO CELSO BORELLO VARGAS**  
Data: 30/01/2024 12:20:29-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Julio Celso Borello Vargas  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo – PROPUR/UFRGS

Documento assinado digitalmente  
 **EVERTON SIDNEI AMARAL DA SILVA**  
Data: 30/01/2024 15:32:08-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Everton Sidnei Amaral da Silva  
Vice – Diretor da Faculdade de Arquitetura da UFRGS

Prof. Dr. Roni Anzolch  
Coordenador da Comissão de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo - COMGRAD